

ESQUIZOFRENIA

Maria Eduarda Siviero Galhardi¹, Maria Paula Gomes de Almeida¹, Maria Isadora Rodrigues¹, José da Silva Martins Neto¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Tamara Veiga Faria¹, Renato Carlos Machado¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Elizandra Moura dos Santos¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A definição de esquizofrenia atualmente é de uma psicose crônica idiopática, análoga a um conjunto de diferentes doenças com sintomas que se assemelham e se sobrepõem. A esquizofrenia possui origem multifatorial onde os fatores genéticos e ambientais aparentam estar associados ao aumento do risco de desenvolver a doença. Há evidências que mostram a influência genética para a aparição desse transtorno. A existência de um componente genético que, por meio dos estudos genético-epidemiológicos, confirma a influência do caráter familiar na aparição da doença. Por ser uma doença complexa e comum, a esquizofrenia é, possivelmente, um transtorno de origem heterogênea, isto é, devem existir casos de esquizofrenia que se desenvolvem de forma "genética" e de forma "ambiental". Há evidências que mostraram que o clima afetivo familiar crítico, hostil e de alto envolvimento emocional pode afetar negativamente o curso da doença, ou seja, é uma doença que pode se manifestar em indivíduos biologicamente vulneráveis, nos quais um ambiente afetivo familiar pode colaborar para o início da doença ou para recaídas. Atualmente, tem-se apresentado pesquisas que demonstram uma associação positiva entre o uso de maconha durante a adolescência e um possível diagnóstico positivo para esquizofrenia no futuro. Dessa maneira, esses estudos corroboram com o argumento de que o uso de maconha apresentaria interação com outros fatores de risco, resultando na manifestação dos sintomas de esquizofrenia em indivíduos vulneráveis. **OBJETIVOS:** Investigar o impacto da convivência familiar e fatores ambientais na resposta ao tratamento da esquizofrenia. Conhecer a trajetória de famílias nos primeiros sinais de convivência com a doença mental, identificando o seu processo de ajustamento e os fatores genéticos e ambientais que desencadeiam a aparição desse transtorno. **MÉTODOS:** Os materiais são Google Forms, internet e corretor ortográfico. Através de coleta e análise de dados capazes de estruturarem o relacionamento e influenciarem no tratamento de pacientes com esquizofrenia com as pessoas e com o ambiente no qual está inserido.

RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que ao final do projeto, seja comprovado que a relação familiar afeta diretamente as pessoas portadoras da esquizofrenia de modo que prejudique ou aprimore o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia, tratamento, doença mental, familiar.

REFERÊNCIAS:

1. Vallada Filho HP, Samaia H. Esquizofrenia: aspectos genéticos e estudos de fatores de risco. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2000;22:2-4.
2. Giacon BCC, Galera SAF. Ajustamento familiar após o surgimento da esquizofrenia. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2013;66(3):321-6.
3. Scazufca M. Abordagem familiar em esquizofrenia. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2000;22:50-2.
4. Silva RCBd. Esquizofrenia: uma revisão. *Psicologia Usp*. 2006;17(4):263-85.
5. Soares-Weiser K, Weiser M, Davidson M. Uso de maconha na adolescência e risco de esquizofrenia. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2003;25(3):131-2.
6. Araripe Neto AGdA, Bressan RA, Busatto Filho G. Fisiopatologia da esquizofrenia: aspectos atuais. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*. 2007;34:198-203.